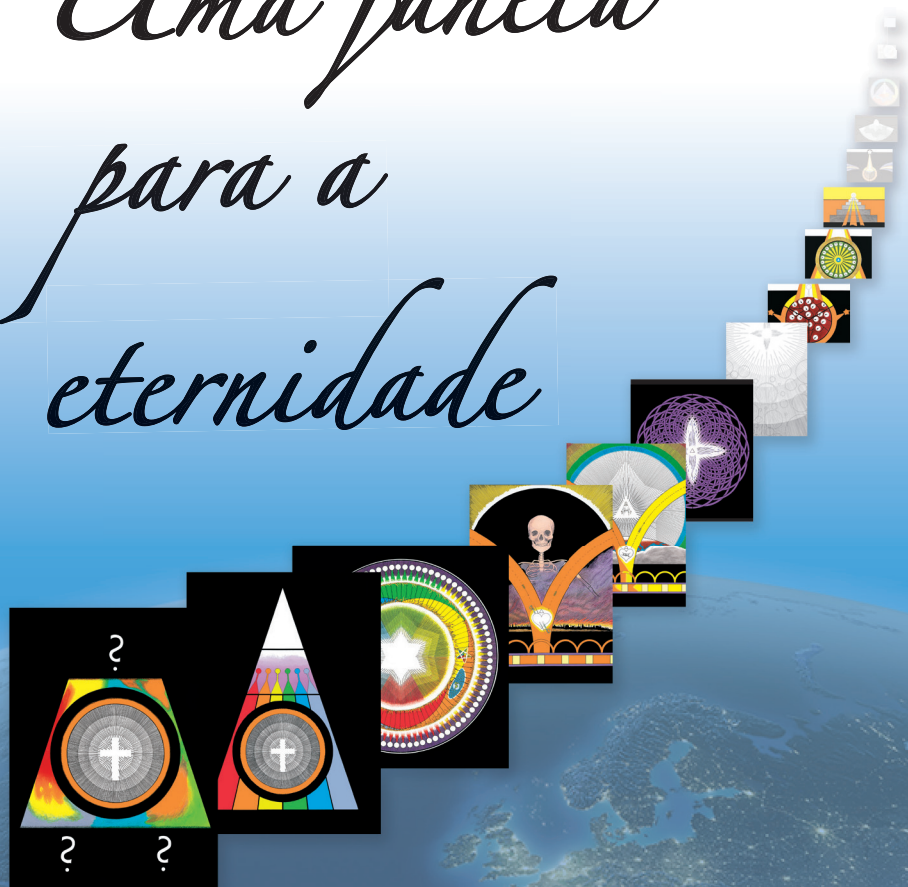


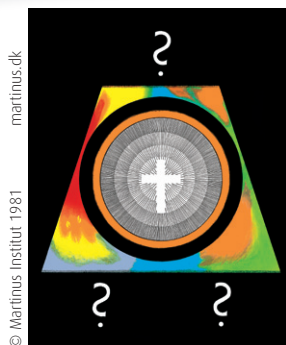
Uma janela para a eternidade



Uma introdução ao
Terceiro Testamento

por Martinus

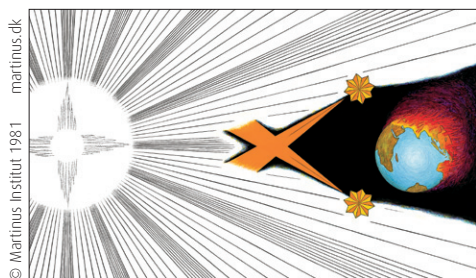
Essa introdução à obra de Martinus não foi escrita pelo próprio autor, mas suas próprias explicações sobre os 44 símbolos cósmicos podem ser encontradas nos volumes 1 a 4 de **O Terceiro Testamento/O Quadro do Mundo Eterno**.



A vida como um mistério

Inconsciência cósmica – Símbolo nº 5

O conhecimento do mundo físico e do nosso próprio organismo não são suficientes para responderem às eternas perguntas: Quem sou eu? De onde eu venho? Para onde estou indo?



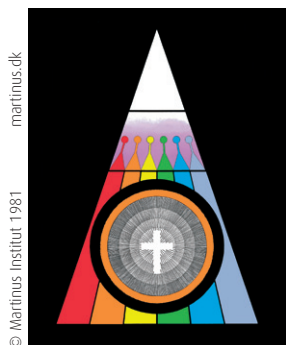
Intolerância – um sintoma de ignorância

Intolerância – Símbolo nº 3

A ignorância afeta não apenas nossa experiência da vida e do destino. Também dificulta entender as ideias de outras pessoas e conceitos quando eles divergem muito dos nossos. A intolerância pode surgir facilmente entre indivíduos, grupos de pessoas ou nações (as duas figuras estelares) com conflito e guerra a seguir (o mundo em chamas).

Para entender o próximo, é preciso primeiro ser capaz de entender a si mesmo. Mas compreensão – a solução para o mistério da vida – requer uma visão eterna do mundo!

O fio condutor do Terceiro Testamento é o amor por todos os seres vivos – uma defesa universal de todos e de tudo.



Todos os seres vivos são imortais

O ser vivo 1 – Símbolo nº 6

“Atrás” do nosso organismo físico encontra-se a consciência invisível, isto é, nossos pensamentos, sentimentos e concepções. A consciência é regulada por desejos e vontade. Atrás deles está a própria vida, nosso eu infinito e eterno.

O criador

A parte viva e eterna de nós não é material. Não é composta de partes menores, como é tudo que é criado e transitório. É indivisível, ilimitada e eterna. O triângulo branco no topo simboliza a fonte do criado – nosso criador mais íntimo.

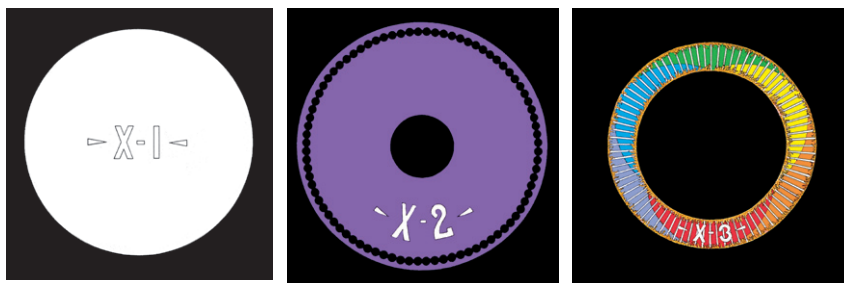
A capacidade criativa

A eterna capacidade do eu de tornar visível sua natureza ilimitada no tempo e no espaço é simbolizada pela área violeta no meio.

O criado

A parte inferior com os campos coloridos verticais simboliza nossas ferramentas temporais para experimentar/vivenciar, ou seja, nosso organismo e consciência, que desenvolvemos de vida em vida.

O criado é por natureza principalmente espiritual, o corpo físico é apenas uma ferramenta temporária para a experiência da vida no mundo material. Vivemos assim em dois mundos, mas estamos no momento apenas consciente em um – o mundo físico. Quando dormimos, experimentamos principalmente no plano espiritual, quando estamos acordados principalmente no plano físico. As partes superiores do símbolo indicam no Terceiro Testamento a superconsciência e a parte inferior é o subconsciente, que consiste na consciência diurna e noturna.



O universo é um ser vivo eterno e infinito

O princípio trino – Símbolos n°s 8, 9 e 10

A vida é formada como um princípio universal e eterno que é o mesmo em todos os lugares. Deus e os filhos eternos de Deus compartilham a mesma análise básica – um princípio trino eterno. Quando nos conhecemos, experimentamos a nós mesmos como um com o total eterno e o universo vivo infinito, isso é, Deus. A forma do círculo simboliza que Deus e os filhos de Deus estão eternamente unidos.

O círculo branco

Simboliza esse eu – nossa eterna essência mais íntima e ponto fixo. É o originador de toda a criação e mudança no universo. Deus deve ser encontrado em tudo e se revela por meio de tudo. O eu eterno é simbolizado aqui com um círculo. Todos nós temos o mesmo Pai. Todos nós, sem exceção, vivemos, nos movemos e existimos em Deus.

O disco violeta

Da mesma forma que os buracos em um abajur de forma esférica espalham um e o outro a mesma luz em muitos raios, a energia mãe (violeta) parece dividir 'o uno' (eterno e infinito) para 'os muitos' (tempo e espaço).

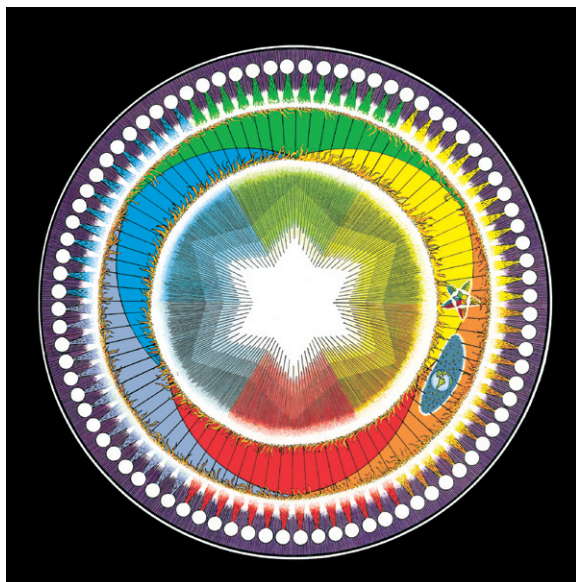
O círculo colorido

Simboliza o eternamente criado e a eterna mudança temporal na vida. Aqui estão consciência e o mundo material.

Os três princípios eternos, o Criador, a capacidade criativa e o criado formam um princípio indivisível, como se vê no próximo símbolo. Com o aspecto eterno combinado com o aspecto temporal, podemos começar a ver o plano divino da criação.

O plano divino do mundo

A imagem do mundo eterno – o ser vivo II, a Divindade eterna e os eternos filhos de Deus – Símbolo nº 11



O plano eterno de criação

Todos os seres vivos têm, apenas como Deus, um eu eterno, que sobrevive a cada coisa criada. Como somos imortais, podemos aproveitar todas as nossas experiências – vida após vida. Todas as experiências mostram elas mesmas - no acerto final de contas – serem úteis e benéficas para todos e para cada um. O plano divino de criação se desdobra como completamente amoroso, lógico e metódico.

A lei básica da vida eterna

Ser capaz de criar experiência requer contraste. Os maiores contrastes da vida dentro da consciência são prazer e dor ou bem e mal. Para ser capaz de experimentar um, é preciso também experimentar o outro. Visto da perspectiva da eternidade, dor e sofrimento são um bem desagradável. Sobrevivemos, como já mencionado, a todos os contrastes mentais e, finalmente, tiramos vantagem deles. No mundo físico, o contraste é criado por meio da escuridão e do aborrecimento. No mundo espiritual experimentamos o contraste mediante a luz e o amor universal. ►

A fase da vida

Essa experiência eterna acontece por meio de 6 princípios de existência – o reino vegetal (cor vermelha), o reino animal (laranja), o verdadeiro reino humano (amarelo), o reino da sabedoria (verde), o mundo divino (azul) e o reino da bem-aventurança (índigo claro). Aqui ocorre a interação eterna da vida entre Deus (a estrela branca e o campo radiante) e os filhos de Deus (o círculo externo).

O reino vegetal

É a nossa saciedade com a luz e o desejo de contraste que nos leva das zonas de luz de pleno amor para o mundo físico. A adaptação à vida na esfera do princípio de matança começa no reino vegetal. Aqui a nova consciência passa por sua fase mais primitiva, tendo apenas a capacidade de sentir vagamente a diferença entre o agradável e o desagradável.

O reino animal

O efeito da natureza sobre o ser vegetal, ao longo de milhares de anos, estimula a criação de órgãos para a experiência da consciência diurna no plano físico. Assim sendo a planta torna-se um animal (laranja). A adaptação ao princípio de matar pode ser claramente notada na evolução do organismo vegetal ao animal com seus órgãos de ataque e defesa. O animal deve vencer ou fugir de seu inimigo. Seu organismo constitui alimento e deve, portanto, proteger-se com todos os meios. O instinto de autopreservação fica estimulado.

A transição do animal para o ser humano

O ser humano terrestre ainda é em parte um animal e vive, portanto, ainda em um grau, sob as condições animais de vida – o poder é um direito. Mesmo que as religiões humanas do mundo por milhares de anos têm estimulado os seres humanos a evitarem o uso do princípio de matar, essa habilidade humana ainda é de uma data muito mais jovem na evolução.

Requer tempo para evoluir do egoísmo e do instinto de sobrevivência para o oposto – a disposição amorosa e misericordiosa. Mas o processo ocorre automaticamente à medida que “colhemos o que nós semeamos”. A moral de matar leva ao sofrimento para nós mesmos, o que cria um desejo depois para o contrário, o humano. Com o tempo surge o ideal de amor universal e para uma explicação intelectual.

O reino humano

O propósito da imagem do mundo eterno do Terceiro Testamento é guiar a humanidade ao longo dos últimos estágios da transição de animal para humano. Estamos a ponto de nascermos em um novo reino. Nosso intelecto que se desenvolveu na luta pela existência torna possível agora compreender concepções cada vez mais avançadas de nós mesmos e do mundo. Com a harmonização do coração e da razão, o infinito horizonte cósmico da consciência se abre gradualmente. Nós nos tornamos então *“seres humanos acabados à imagem de Deus”*, e somos habitantes do verdadeiro reino humano (amarelo), onde o amor é praticado.

Os reinos espirituais

A partir daqui a viagem continua pelas seguintes zonas eternas de amor (verde, azul e índigo claro), onde o eterno ciclo espiral culmina no contraste da luz e felicidade.

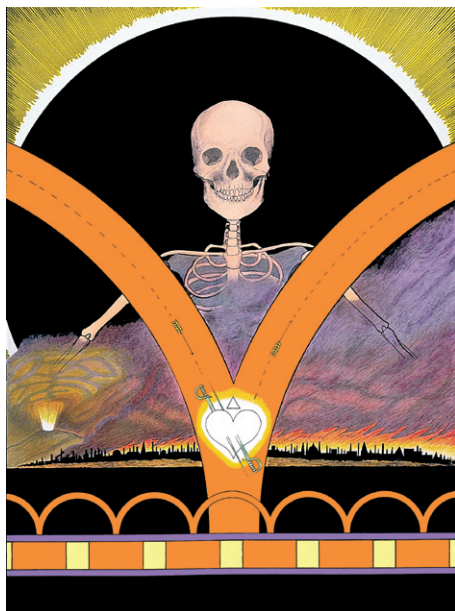
Um plano mundial universal

O plano do mundo eterno se aplica tanto aos seres grandes quanto aos pequenos. o universo físico é construído com vida dentro da vida, para cima e para baixo no infinito. Tudo se encaixa junto e lindamente como as engrenagens de um relógio.

A miríade de seres vivos do universo em micro, meso e macrocosmos têm todos a mesma análise fundamental simples e eterna. As diferenças externas apenas refletem variações sobre os 6 princípios de existência da vida.

Nosso macro ser, a Terra, também está caminhando para a consciência cósmica (a pequeno figura estelar). Seu “nascimento cósmico” dentro dos próximos 3.000 anos forma a transição para o reino humano perfeito, o reino de Deus na Terra. Doravante é o direito e não o poder que resolve todos os assuntos.

Não é por acaso que Martinus escolheu colocar os dois seguintes símbolos na capa e contracapa de sua obra.



Escuridão

**O símbolo na contracapa é chamado:
Por meio da iniciação de escuridão –
Inferno ou Armagedom – Símbolo nº 19**

O princípio de matar

O grande arco laranja e a espada da esquerda simbolizam uma ação sombria que está acontecendo com o indivíduo (o triângulo branco). Aqui a resposta é com o princípio da vingança (a espada da direita), que conhecemos como formulado no Antigo Testamento: “Olho por olho e dente por dente”.

Colhemos como semeamos de vida em vida

Com a visão cósmica, podemos ver como nós mesmos criamos nosso destino de vida em vida (os retângulos laranja), intercalados com períodos de descanso nos mundos espirituais (os retângulos amarelos).

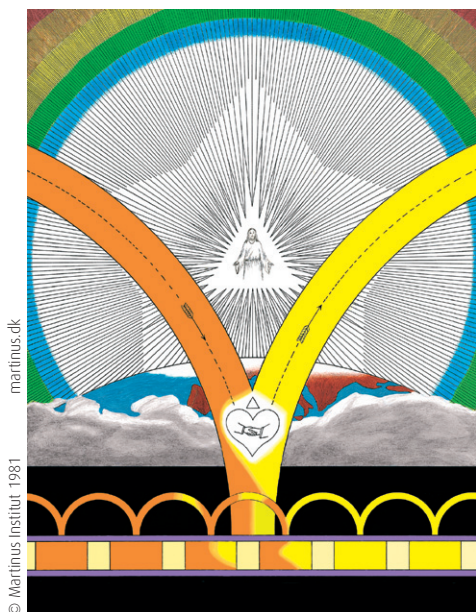
As consequências do princípio da morte

Guerra, conflito político e religioso, pobreza, doença e sofrimento são devidos à ignorância sobre a vida eterna e a lei do carma. Acredita-se que se pode semear a guerra e colher a paz.

Somente depois de termos colhido nossos sofrimentos nasce uma compreensão da lei do amor da vida *“ame seus inimigos, abençoe aqueles que te maldizem, faça o bem aos que te odeiam e ore por eles que, no entanto, usam e perseguem totalmente a ti”*.

Comer carne também é um exemplo de que os seres humanos *“não sabem o que fazem”*. Todos os sofrimentos que causamos a outros seres vivos, grandes ou pequenos, retornam a nós mesmos. O vulcão simboliza as catástrofes naturais – e mostra que não estamos totalmente protegidos em relação ao nosso macro ser, a Terra. Nós mesmos constituímos um macro ser em relação ao nosso organismo. Se lhe dermos condições

precárias, nasceremos em áreas remotas de selva que são correspondentemente perigosas. Mas mesmo durante a iniciação da escuridão, na “*esfera do princípio da morte*”, estamos rodeados de amor (o halo radiante). A alma receptiva sempre pode encontrar uma luz guia que mostre o caminho para sair da escuridão.



luz

O símbolo na capa frontal chama-se: O ser humano totalmente evoluído será imagem de Deus segundo a Sua semelhança – Símbolo nº 23

O princípio doador de vida

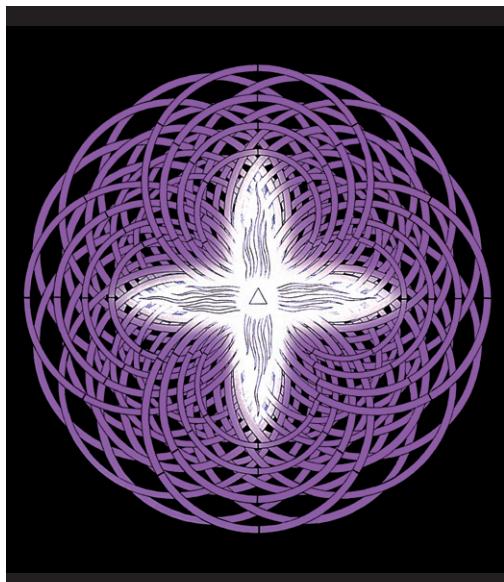
Esse símbolo ilustra o princípio moral do perdão completo do Novo Testamento – o objetivo da evolução. As duas mãos entrelaçadas simbolizam que a pessoa que ama recebe a hostilidade (o arco laranja da esquerda) com amizade (o arco amarelo da direita) e, assim, cria um futuro leve e alegre para si e para o próximo, nessa e nas vidas futuras (as áreas do retângulo

tornam-se mais e mais amarelas). Cada experiência de sofrimento nos torna gradualmente mais compassivos, até que tenhamos coração apenas para fazer o bem, como o Cristo que está no símbolo.

A visão da vida cósmica

A parte inferior (com o fundo preto) dos dois símbolos anteriores ilustra a visão da vida cósmica com muitas vidas terrestres, a lei do carma e a evolução do animal ao humano. Vemos que o Terceiro Testamento apoia o princípio moral do Novo Testamento.

O propósito das muitas vidas terrenas é nos ensinar a “*Amar o teu Deus acima de todas as coisas e ao teu próximo como a ti mesmo*”. Tornamo-nos então “seres humanos à imagem de Deus, segundo a sua semelhança”.

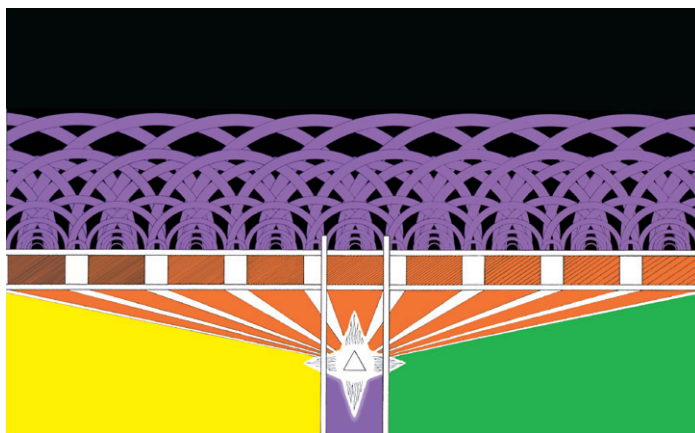


Colhemos o que semeamos

O corpo da eternidade – Símbolo nº 16

Esse é um símbolo de nosso corpo eterno formado por raios cósmicos, sempre em perfeito equilíbrio (a cruz) não afetado pela morte e mutilação dos corpos físicos e espirituais criados temporariamente. Toda energia se move em ciclos limitados por leis.

Aqui é mostrado como cada pensamento e ação se move em pequenos e grandes ciclos de volta para nós mesmos (o triângulo).



O eterno agora

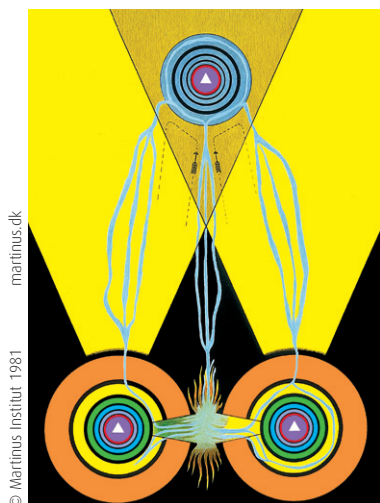
Os arcos do destino do ser vivo – Símbolo nº 18

No símbolo, vemos como as ondas do destino conectam uma vida com a seguinte. Atualmente vivemos ao mesmo tempo no passado, assim como no presente e no futuro. Nossas ações hoje (a área no meio sob o triângulo, o I) determinam a qualidade de nossas vidas futuras (área verde) – assim como nossa consciência e organismo hoje são a consequência de pensamentos e ações anteriores. Mas nós só viemos para experimentar o desconforto que ainda suportamos infligir aos outros. O princípio “O perdão dos pecados” é uma realidade verdadeira.

O organismo físico é apenas uma ferramenta substituível para a experiência da vida no mundo físico. Quando essa ferramenta estiver desgastada - por causas naturais ou não naturais - não é mais adequada para experimentar a vida e é substituída por meio do processo que chamamos de morte. A morte é em realidade um nascimento no plano espiritual, onde somos recarregados com experiências de luz e descanso, até que encarnemos novamente. Não existe morte no plano espiritual.

O processo de reencarnação

O ato da cópula ou o espírito de Deus na escuridão – Símbolo nº 34



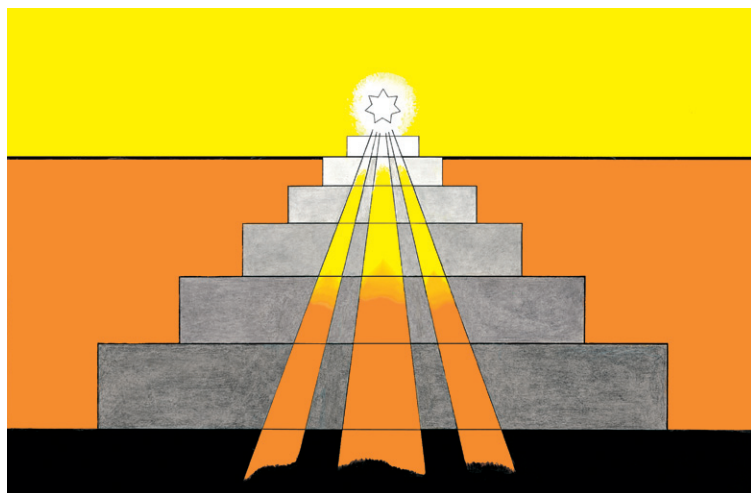
© Martinus Institut 1981
martinus.dk

Não foi fácil para as pessoas dos tempos antigos entenderem a ideia de reencarnação. Na Bíblia podemos ler, por exemplo, que Nicodemos fez a pergunta a Jesus: *“Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode ele entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e nascer?”* Levou milhares de anos até que os humanos estivessem suficientemente maduros intelectualmente para serem capazes de aceitar tais análises. Os grandes círculos na parte inferior do símbolo simbolizam um homem, à esquerda, e uma mulher, à direita, no ponto culminante do ato da cópula. Durante essa experiência temporária de êxtase (o fogo ardente), os parceiros estão na mesma sintonia com as

vibrações mais elevadas do plano espiritual. Isso cria um contato (as linhas índigo) com um indivíduo no plano espiritual (círculo superior) cujo destino se encaixa com esses pais. A condição de apaixonar-se ilumina a esfera da escuridão e garante ao mesmo tempo o renascimento nela.

Essa condição cria, entretanto, conflito e rivalidade pela posse do sexo oposto. Para um homem ou uma mulher completos, o amor universal é organicamente impossível. O verdadeiro amor ao próximo não é uma questão de vontade, mas diz respeito ao talento solidário do ser.

Cristo é o exemplo do estado perfeito de amor e perdão. Apesar de seu extremo sofrimento na cruz, ele pôde orar por seus carrascos: *“perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”* (Lucas 23:34). A capacidade de amar o próximo independentemente do gênero repousa sobre um fundamento orgânico – na correlação entre os polos masculino e feminino do ser vivo. Há causas cósmicas por trás da sexualidade, com seus caminhos e desvios até o estado de ser humano perfeito.

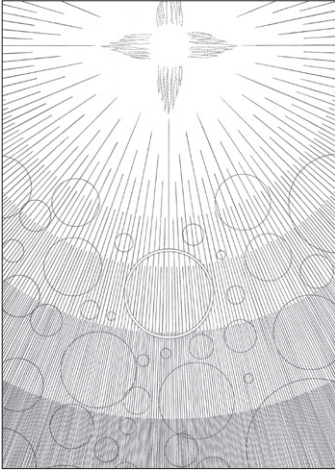


O princípio espiritual dos pais

O princípio da redenção mundial – Símbolo nº 2

A humanidade não é deixada sozinha durante a evolução de animal (laranja) para ser humano (amarelo). Assim como as crianças são cuidadas com amor e criadas até que possam cuidar de si mesmas, os humanos são guiados de cima por meio de um princípio espiritual dos pais: o princípio da redenção do mundo.

A Divindade (estrela branca) conduz todos os seres vivos para a frente e para cima com a ajuda desse princípio-pai espiritual (os raios). À medida que evoluímos da consciência inferior para a superior (a figura do degrau), temos os ideais e preceitos que se ajustam engenhosamente ao degrau da evolução em questão.



O espírito de Deus sobre a face das águas

O espírito de Deus sobre a face das águas – Símbolo nº 1

A consciência onipotente e plenamente amorosa de Deus permeia todo o universo com sua perfeita manifestação e criação (a cruz flamejante). O universo está vivendo e pensando! Tudo está impregnado de vida e pensamento. Esses pensamentos aparecem como impulsos do mundo cósmico, que fornecem a base para diferentes épocas culturais. O círculo duplo simboliza a Terra e seus povos. Está em contato com três pensamentos cósmicos ou impulsos do mundo:

Inferior – consciência e cultura dos seres humanos primitivos.

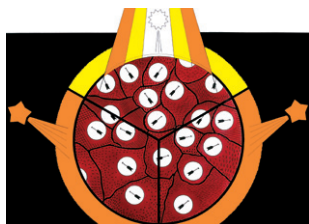
Meio – o próximo impulso alimenta as pessoas que estão na fase de crentes e estimula as manifestações culturais da humanidade nesse período. A compreensão tradicional do Antigo e do Novo Testamento pertence a esse impulso do velho mundo.

No topo – ciência materialista e espiritual, internacionalismo, arte moderna, arquitetura, técnica e música, bem como casamentos infelizes, doenças mentais, anormalidades sexuais e convulsões políticas são testemunhas de um processo de aceleração constante da evolução espiritual – no início marcado pela irreligiosidade.

Mas esse materialismo é apenas um fenômeno inicial. Com a base intelectual do amor ao próximo na forma de ciência espiritual, o conflito entre crença e ciência desaparecerá gradualmente e a humanidade novamente, com seus corações e também com sua razão, terá contato com o lado espiritual da vida.

Os três símbolos a seguir mostram como a evolução da consciência de animal a ser humano perfeito se reflete na evolução de nacionalismo ao internacionalismo.

© Martinus Institut 1981 - martinus.dk



O caminho para o reino da paz 1: Nacionalismo

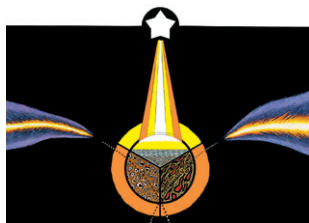
O reino humano inacabado – Símbolo nº 24

No reino animal, o poder é o correto. Essa característica, pela prática, tornou-se automática no reino animal e permeia as relações entre os povos e nações em todos os níveis.

O mundo está dividido em nações (os vários campos vermelhos), que coletivamente monopolizam a riqueza da natureza. Os governos dos vários países (as flechas) lutam principalmente pelo poder econômico e militar. Eles ainda praticam em alto grau o princípio da matança na forma de vingança e punição (as estrelas alaranjadas) em sua vida externa e prática judicial interna.

Veremos agora como o mundo é conduzido para o verdadeiro humanismo e paz (os raios e a estrela branca no topo). O caminho para o reino da paz.

© Martinus Institut 1981 - martinus.dk



O caminho para o reino da paz 2: Consequências

O carma da humanidade – Símbolo nº 25

As ações das nações também estão sujeitas à lei do carma. As tendências animais fortalecem uma irradiação espiritual especial (a espessa crosta alaranjada) que atrai um carma negro correspondente (as chamas). Nós colhemos o que semeamos.

Os campos à direita e à esquerda simbolizam as diferentes qualidades desse carma. À esquerda, a “morte” repentina, que pode ocorrer como resultado da matança de animais e outros indivíduos. À direita, carma de sofrimento lento na forma de sofrimentos ao longo da vida, incapacidade, doença, etc ►

A estrela de cinco pontas simboliza o princípio religioso pelo qual Deus guia os humanos dessas condições para o amor universal, por meio das religiões humanas (o campo amarelo) e, eventualmente, da pura ciência espiritual (campo branco). Já vemos muitos resultados humanitários desse processo: bem-estar, arte, arquitetura, literatura, ciência e tecnologia (o campo de cor azul do círculo).



O caminho para o reino da paz 3: Os estados unidos do mundo como *“um só pastor e um só rebanho”*

O reino humano perfeito do futuro – Símbolo nº 26

O objetivo da evolução na Terra

Mediante os ensinamentos do Cristianismo aprendemos sobre “um novo céu e uma nova Terra”; que um reino pacífico e amoroso surgirá na Terra. O Terceiro Testamento confirma que isso acontecerá – não milagrosamente de um dia para o outro, mas por meio de uma evolução gradual.

No vindouro reino perfeito de amor na Terra, as nações se tornaram regiões, cada uma com seu caráter distinto (os campos verdes). As ideias religiosas anteriores (amarelo e laranja) foram substituídas pelo conhecimento de Deus e pelo curso da evolução (cor branca). Esse conhecimento une a humanidade em todas as suas diferenças e é, portanto, a base espiritual para o reino do amor na Terra.

O governo mundial (o sol amarelo) será inicialmente supervisionado pelos mais altos representantes em seu próprio campo especial de competência, sendo escolhidos por livre eleição. Eventualmente, esse governo pode ser constituído por seres cósmicos conscientes (a estrela azul).

Outros fatores incluem:

- Desarmamento. Com um estado mundial, todos os desafios se tornam de natureza política interna. No início, uma força policial mundial garantirá a lei e a ordem interna.
- Uma lei suprema aberta e um sistema judicial que reconheça a diferença entre crimi-

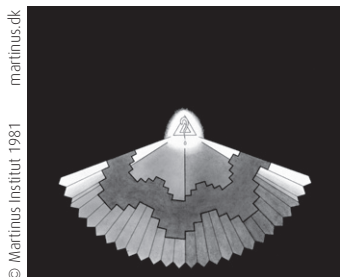
nalidade e anormalidade e reconheça o caminho da evolução e, portanto, só aplique métodos reformatórios humanitários.

- A abolição do dinheiro e a propriedade privada dos recursos naturais comuns. O princípio dos negócios, que no passado permitia, de forma perfeitamente lícita, obter por engano algo de maior valor por algo de menor valor, é substituído pelo divino princípio dos negócios – igual valor por igual valor. Serão estabelecidos recibos de trabalhos prestados como meio de pagamento.
- Um fundo para pagar os períodos de infância, velhice e doença.
- As máquinas libertam a humanidade da maldição, *“com o suor do teu rosto comerás o teu pão”*. Temos tempo para o desenvolvimento da mente, da arte e da cultura humana.
- O direito prevalece sobre o poder em todas as áreas. O estado mundial é guiado por sentimento e inteligência humanizada – amor ao próximo.

As palavras da Bíblia sobre um só pastor e um só rebanho – um só povo com um só Deus e uma religião verdadeira – são assim cumpridos aqui na Terra.

Veremos agora a diferença entre a imagem materialista e aquela do mundo eterno cósmico.

A imagem materialista ou morta do mundo

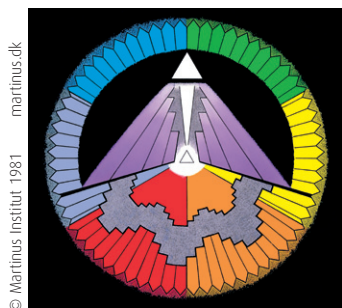


A imagem de mundo materialista ou incompleta – Símbolo nº 22A

A visão contemporânea predominante sobre o universo é um culto à morte. Mais e mais pessoas veem apenas o aspecto materialista da realidade. Com essa perspectiva materialista podemos criar ajudas brilhantes, práticas, técnicas, mas nos oferecem pouco, para não dizer

nenhum conhecimento sobre a vida e os aspectos mentais da vida. Muitos acreditam que a vida é idêntica à matéria, as pessoas acreditam na morte. Com essa perspectiva física sobre a vida, parece claro que é ingênuo rezar e, portanto, essa função quase se estagnou completamente.

O universo espiritual vivo

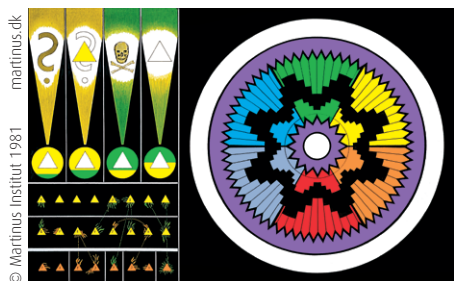


A conexão eterna, cósmica e orgânica entre Deus e o filho de Deus II – Símbolo nº 22

Vemos que o ponto de interrogação em relação à existência de mundos espirituais é substituído pelos símbolos para nossa superconsciência, ou seja, o imaterial eterno I (triângulo) e sua igualmente eterna capacidade de criar. Os mundos espirituais são levados em conta e marcados com amarelo, verde, azul e cores índigo

claras. Eles constituem a consciência primária de Deus. Todos os seres aqui passaram pelo ponto culminante da escuridão no mundo físico (cores vermelho e laranja). Isso mantém a consciência de Deus em amor e onipotência eternos.

O ser humano perfeito, à imagem de Deus é a ferramenta mais elevada de Deus para dirigir e liderar a formação do destino nos mundos físicos ainda imperfeitos subjacentes.



Prayer

The eternal, cosmic, organic connection between God and the son of God I – Symbol No. 21

Diálogo espiritual

O símbolo à direita expressa novamente a perspectiva cósmica sobre o universo, ou seja, Deus. Encontramo-nos, todos, no centro da consciência desse organismo abrangente, e estamos sempre orgânica e inabalavelmente ligados a Deus. Portanto, podemos sempre nos comunicar com o mundo espiritual – também quando nos encontramos em um organismo físico.

O Processo de desenvolvimento da oração

Esse diálogo com o mundo espiritual desenvolve-se desde o grito do animal ao desconhecido, até o diálogo consciente com Deus, que conhecemos desde Cristo, que disse: “Você deve orar e nunca se cansar”. Os desenhos superiores na esquerda simbolizam a evolução da adoração de muitos deuses, monoteísmo, a condição atea a à frente para o contato diário consciente do ser humano com Deus. As cores verdes e amarelas iguais atrás do triângulo simbolizam o perfeito equilíbrio desse ser humano entre inteligência e sentimento.

Como acontece a comunicação?

Os desenhos inferiores à esquerda simbolizam os anjos de guarda espirituais d (os triângulos amarelos), os órgãos de escuta de Deus, que captam até mesmo o menor suspiro no corpo físico e providencia respostas e ajuda. Na medida em que nossas habilidades alcançam, todos nós podemos agir como anjos da guarda para nossos semelhantes entre as encarnações. Aqui são mostrados diferentes aspectos da interação ininterrupta com o plano espiritual – oração, criatividade, seres humanos criativos ganhando inspiração, o uso de médiuns e a comunicação perfeita diurna do ser humano perfeito, uno com Deus.

Um com o Pai

O Terceiro Testamento explica que a vida é um diálogo entre o Pai eterno, todo amoroso e onipresente e seu filho/filha igualmente eterno - no interior, bem como no exterior. O clima de pensamento altruísta torna os humanos unos com Deus. Com as palavras, “*não a minha vontade, mas a tua vontade seja feita*” a pessoa que ora se torna uma com a vontade de Deus e, portanto, experimenta a magia mental da oração. Deus responde a todas as orações por meio de eventos externos e internos, nova compreensão ou fluxos de vitalidade na consciência. Com esta ajuda para tomar “o áspero com o suave” desenvolve-se gradualmente o estado do amor universal.

O ser humano completamente evoluído está em harmonia com toda a vida e pode então dizer como Cristo: “*Eu e meu Pai somos um*” (João 10:30).

Uma breve visão geral dos livros do Terceiro Testamento

O Terceiro Testamento compreende todos os escritos e símbolos de Martinus.

Livets Bog – O Livro da Vida 1 – 7 (ver índice nas páginas 22 – 23 desse livreto)

O Terceiro Testamento fornece uma explicação da própria religião da vida. Todos nós já existimos como membros dessa religião, bons e maus, crentes e não crentes, animais e plantas incluídos – nessa religião, portanto, não há necessidade de cerimônias de iniciação. Todos têm papéis vitais a desempenhar nos gigantescos eventos teatrais que ocorrem na natureza e no que chamamos de universo. Já que o universo está sendo descrito aqui como algo vivo, pode ser comparado a um livro – “o livro da vida” que todos estão lendo – a cada momento. “O Livro da Vida” nos ajudará a entender o “discurso da vida”, para que possamos perceber quem somos, de onde viemos e para onde vamos.

A Eterna Imagem do Mundo

Os símbolos cósmicos estão reunidos nos 6 volumes intitulados “A Eterna Imagem do Mundo”. Com a ajuda dos símbolos, o leitor pode facilmente formar uma visão geral da imagem eterna do mundo. Vários símbolos também são descritos e explicados em “Livets Bog” e em alguns dos pequenos livros.

O Mundo Eterno Imagem 1 – compreende os símbolos 1-16, O Mundo Eterno Imagem 2 – compreende os símbolos 17-26, O Mundo Eterno Imagem 3 – compreende os símbolos 27-33, O Mundo Eterno Imagem 4* – compreende os símbolos 34-44, O Mundo Eterno Imagem 5** – compreende os símbolos 45-77, O Mundo Eterno Imagem 6** – compreende os símbolos 78-100.

Lógica

Amor e lógica estão sendo explicados como uma e a mesma coisa. A ciência materialista e o mistério da vida. Uma visão ilógica do mundo. A Bíblia contém respostas conclusivas sobre a eternidade, de uma forma que pode ser compreendida por aqueles com menos faculdades críticas, mas também por aqueles com sabedoria. O relato bíblico da criação é explicado. Reencarnação. A saída do reino animal, o Homem perfeito em união com Deus. A vida eterna e a compreensão da luz e das trevas. A visão elevada de Deus sobre o mundo: “Tudo é muito bom”. Esse livro pretende ser uma introdução ao Terceiro Testamento.

Ritos funerários

Aqui se explica um aspecto novo e importante do mandamento do amor: a nossa relação com o microcosmo vivo. Sono, nutrição, pensamento, saúde, força vital, cremação, colheita de flores, vivisseção, envenenamento, consciência de rebanho, ciência materialista e cósmica.

* As explicações para os símbolos 39-44 foram retiradas de outros textos de Martinus.

** Símbolos deixados por Martinus, publicados e editados após a sua morte.

Mais livros e artigos

Existem centenas de artigos – abaixo alguns desses artigos são listados e classificados por conteúdo. Alguns foram traduzidos e publicados na edição inglesa da revista “Kosmos” e alguns são coletados em livros.

No Nascimento da Minha Missão – Evangelho de Natal – Velas de Natal – Páscoa – O que é a Verdade? – Pilatos, Cristo e Barrabás – O Caminho, a Verdade e a Vida – Não julgueis – Por que se deve perdoar o próximo – Reflexões sobre a Páscoa – No Altar do Amor – Matrimônio e Amor Universal – Um Vislumbre da Redenção Mundial – O Jardim do Getsêmani – A Segunda e a Primeira Ressurreição – A Glória de Pentecostes brilhando sobre a Vida – Páginas do Livro Ilustrado de Deus – O Princípio de Reencarnação – O “Eu” e a Eternidade – Imortalidade – A Imortalidade dos Seres Vivos – Através do Espaço Vazio do Universo – As Galáxias do Universo – Consciência Cósmica – Sobre o meu livro Análises Cósmicas O Templo Psíquico – O Grande Batismo de Fogo – Soberania Mental – A Estrada à Iniciação – O Mistério da Oração – Meditação – O Sexto Mandamento – A cultura da doação – Fora das Trevas – Na “imagem do animal” e na “imagem de Deus” – A Criação de Consciência – A Situação do Mundo e “a imagem de Deus” – A Criação do Ser Humano por Deus – Consciência do Diabo e Consciência Crística – Alta Intellectualidade e Baixa Intellectualidade – Adoração Divina Primitiva e Intellectual – O Ídolo Mais Longo que Sobreviveu – A Humanidade e a Imagem do Mundo – Entre duas épocas do mundo – O destino da humanidade – Teatro do destino da vida – A causa do Destino do Homem Terrestre – Religião Mundial e Política Mundial – A Criação da Paz Mundial – A Estrada para o Paraíso – Humanidade em Unidade com Deus – Dois tipos de Amor – A Necessidade da Ciência Espiritual – A Criação da Cultura – Além do Medo da Morte – O Alimento Ideal – Primitividade e Superstição – Fadiga não natural e depressão – Prisões mentais – A estrada da vida.

O Terceiro Testamento – O Cristianismo Intellectualizado*

Uma publicação editada dos manuscritos que Martinus deixou inacabados e que sublinham as conexões entre o Antigo Testamento, o Novo Testamento e o Terceiro Testamento.

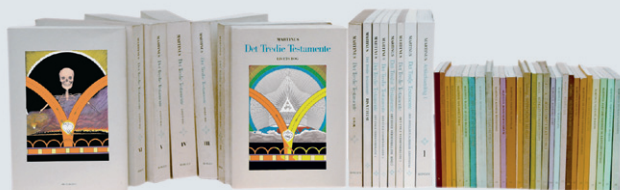
Coletânea de Artigos 1

Contém 45 palestras e artigos selecionados de Martinus, do período de 1929 a 1972, por ordem cronológica. Os acontecimentos da época são refletidos à luz da eternidade.

Grande Curso

O livro é baseado em 15 palestras proferidas por Martinus em 1955-56, pois essas palestras foram gravadas em fita. O livro contém 76 símbolos e é adequado como uma introdução à cosmovisão eterna.

* Baseado em manuscritos inacabados.



Livets Bog* - a principal obra do Terceiro Testamento

Capítulos e conteúdos em Livets Bog volumes I-VII.

Livets Bog I

Todas as versões são publicadas sob esse título dinamarquês.

No Prefácio, Martinus explica sobre a fonte de onde obteve seu conhecimento e apresenta a liberdade e tolerância que é concedida aos leitores por parte do autor. Seguem-se então 6 capítulos, que compõem a Introdução aos 7 volumes de Livets Bog.

Livets Bog 1 contém os seguintes capítulos:

1. A situação mundial
2. O princípio criativo divino
3. O novo impulso mundial
4. Um reino mundial internacional em criação
5. Receptividade do Homem Terrestre ao impulso do novo mundo
6. De animal a ser humano
7. As energias básicas e os planos de existência
8. Evolução

Para auxiliar na compreensão das análises, 8 símbolos cósmicos são reproduzidos e explicados.

Livets Bog II

A seção intitulada “Química Cósmica” começa. Esse volume enfoca nosso mundo de pensamento, mentalidade ou alma. Nosso destino é exclusivamente o resultado de como usamos as forças de nossa consciência. Para pensar e agir com perfeição também temos que conhecer as leis que regem o pensamento. Com esse conhecimento torna-se possível criar um destino perfeito para nós mesmos e um mundo perfeito no futuro.

Livets Bog 2 contém os seguintes capítulos:

9. A lei que rege a reação das substâncias
10. As fontes eternas de poder do eu
11. Climas de pensamento

O símbolo: “A combinação das energias básicas” é explicado.

Livets Bog III

A continuação e conclusão da seção “Química Cósmica”. No capítulo 12, intitulado “Substâncias da vida”, os princípios básicos da vida eterna são catalogados e descritos. Os símbolos intitulados “O princípio dos ciclos”

e “A solução para o mistério da vida” são explicados. Esse volume termina com uma comparação entre a estrutura lógica do sistema numérico e a estrutura básica eterna do universo.

* Martinus desejou usar o título dinamarquês em todas as línguas.

Livets Bog IV

A seção intitulada “Vida eterna” começa. O capítulo 13 trata do tema “o ser vivo”. Deus é revelado no ser vivo e vice-versa. A unidade da eternidade e do tempo. Mundos espirituais. Seres iniciados e seres “mortos”. O propósito do mundo físico. A Bíblia e a ciência espiritual. Política e religião. Direito Penal e Cristianismo. Democracia, ditadura, capitalismo, comunismo e os Estados Unidos estados do mundo. A história e o destino dos judeus. A diferença entre o Velho e o Novo Testamento. Matrimônio e amor universal. O símbolo “Vida e morte” é explicado.

Livets Bog V

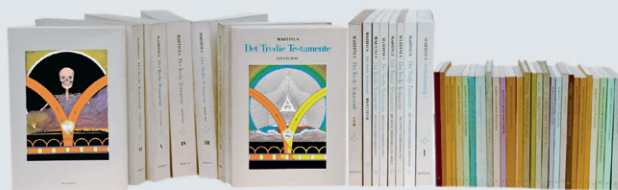
O capítulo 14 trata do assunto do “fogo supremo” ou sexualidade em todas as suas formas. A estrutura orgânica de amor ao próximo. A transformação da sexualidade. A criação de Adão e Eva – uma explicação cósmica. Crença no nascimento virginal. Atração estimulada pelo desejo de acasalamento e amor universal. Escuridão, sofrimento e o estado de estar apaixonado. A combinação do masculino e do feminino na psiquê do ser humano. A criação do homem à imagem de Deus. Do animal ao Homem. Vários estágios da sexualidade de “A” até “K”. São analisados os caminhos – e caminhos equivocados – da sexualidade. No reino humano perfeito do futuro não há casamentos.

Livets Bog VI

O capítulo 15 analisa “O reino de Deus ou a aventura da vida”. O templo psíquico interior simbolizado pelo templo dos judeus. O pátio externo, o “Lugar Santo” interno e o “Santo dos Santos” são símbolos de realidades psíquicas que ocorrem no caminho para a iniciação. Meditação, vislumbres cósmicos, o princípio da oração, eletricidade e os “guardiões do umbral”. A abertura do “Santo dos Santos”, a experiência de ser um com Deus. Deus fala com seu filho amado. a consciência de Deus; “O espírito Santo”. O Pai e o filho, os criadores do tempo e do espaço. Deus como Pai e protetor de todos os seres vivos.

Livets Bog VII

A conclusão da seção, “Vida eterna”. O capítulo 16 analisa as consequências do retrato do mundo eterno e trata de “A moralidade mundial cósmica”, que formará a fundação da civilização do novo mundo. O propósito do governo mundial. Um sistema econômico sem dinheiro. a abolição de castigo e tortura. A ciência cósmica e as limitações da ciência materialista. A imagem do mundo, resumida em 41 pontos-chave. Fora da escuridão. Todos os seres vivos se tornarão células ativas na consciência de Deus. Pós-escrito: “O filho de Deus em união com seu Pai”. Essa oferta de graças a Deus foi a primeira coisa que Martinus escreveu após sua iniciação cósmica de fogo em 1921.





23 Martinus – 30 anos em 1921, o ano de seu nascimento cósmico.



Martinus, aos 44 anos de idade.

Quem foi Martinus?

Martinus viveu no país do grande contador de histórias, Hans Christian Andersen. HC Andersen tinha a habilidade de transformar a realidade em um conto de fadas. Pode-se dizer o contrário sobre Martinus; ele transformou o “conto de fadas” em realidade. Ele transformou a essência eterna das religiões, a mensagem de amor ilimitado, na ciência espiritual!

Martinus nasceu em 1890 em Sindal, North Jutland, Dinamarca, onde cresceu com seus pais adotivos em uma pequena fazenda. Ele não recebeu nenhuma educação além do ensino fundamental. Seu desejo de se tornar um professor de escola não pôde ser realizado por causa das circunstâncias econômicas limitadas. Em vez disso, ele se tornou um lavrador, um leiteiro, um mordomo, um vigia noturno, um carteiro e um funcionário de escritório em Copenhague.

A seguir estão as próprias palavras de Martinus do manuscrito para o livro, “Cristianismo intelectualizado”: “Nos meus trinta e um anos, experimentei um processo espiritual que me levou a uma missão cósmica. Era uma noite de março de 1921, e eu estava sentado em escuridão total em meu quarto em Nørrebros Runddel em Copenhague com minha atenção concentrada em Deus. Foi enquanto eu estava me concentrando em Deus nessa escuridão total que Eu experimentei, em uma visão cósmica consciente diurna, meu

chamado divino, que foi totalmente incompreensível para mim naquela época. Esse chamado era usar a intuição para explicar e manifestar como ciência cósmica o “muito” que Jesus poderia ter dito a seus discípulos, mas que nem eles nem as autoridades oficiais da época eram evoluídos o suficiente para entender.” “...A visão de Cristo que experimentei não foi um sonho ou uma alucinação, mas uma experiência cósmica totalmente desperta, consciente e diurna, e continha uma declaração de uma missão que eu deveria cumprir.”

“...Na manhã seguinte, senti que tinha de meditar mais uma vez.

Depois de me acomodar em minha cadeira de vime, que agora descobri estar carregada com uma forma de energia espiritual poderosa, amarrei uma toalha sobre meus olhos e me pus em completa escuridão, mas em um estado absolutamente acordado, consciente do dia. Repentinamente foi como se eu visse um céu semiescuro sobre o qual uma sombra escura se movia, deixando o céu mais claro. Essa sombra passou várias vezes pelo céu, cada vez que ele se tornava cada vez mais brilhante até que fosse um oceano ofuscante de luz, a cor do mais puro ouro, mais brilhante do que qualquer outra luz existente. Tomou a forma de milhares de vibrações, fios dourados verticais que preenchiam totalmente o espaço. Encontrei-me sozinho no meio dessa expansão divina e viva de luz dourada, mas sem que eu experimentasse qualquer visão física (com os olhos físicos) de qualquer coisa. Eu não tinha organismo, assim como todos criaram coisas ao meu redor, meu quarto, meu móveis, na verdade, todo o mundo material, havia desaparecido completamente ou estava além do alcance dos meus sentidos. Apesar do fato de que a ofuscante luz dourada, com sua vibração de fios radiantes de ouro, absorver em si tudo o que de outra forma é acessível aos sentidos ou à experiência da vida, eu poderia, no entanto, mediante essa deslumbrante experiência de luz dourada, de uma forma consciente e diurna, perceber que tinha uma existência viva além do mundo físico, além de tudo o que normalmente apareceriam como fenômenos criados. Eu estava fora do tempo e do espaço. Eu era um com o infinito e a eternidade. eu estava no elemento de meu eu imortal, o eu imortal que junto com os eus imortais de todos os seres vivos em existência é uno com o eu ou origem eterna do universo. Eu era um com o que havia sido procurado e adorado, consciente e inconscientemente, por todas as culturas, religiões, raças e povos desde tempos imemoriais – a eterna, toda poderosa e plenamente amorosa, Divindade onisciente”.

Citações do Terceiro Testamento

O cumprimento das profecias de Cristo

«A manifestação da redenção mundial em nosso tempo é dar conhecimento às pessoas, não crença. Mas dar conhecimento às pessoas é, obviamente, dar-lhes ânimo. E se esse conhecimento constitui a solução para o mistério da própria vida, e é uma análise perfeita do universo, a Divindade e o ser vivo que juntos formam uma unidade, não pode deixar de constituir ou ser algo diferente de cem por cento idêntico ao “espírito santo”. E só isso pode ser o cumprimento do que a Bíblia, por meio de Cristo, prometeu às pessoas».

«Meu trabalho não é uma nova forma de dogma ou um novo objeto de crença, mas é exclusivamente uma Ciência. É verdade que não tem seus professores e doutores, mas isso não altera o fato de que nunca pode ser invalidado, uma vez que contém a base absoluta para a correspondência exata de tudo com a grande conclusão, “tudo está muito bom”, a escuridão assim como a luz, o mal assim como o bem.

Uma análise melhor e, portanto, uma base melhor para a vida não pode ser criada e não pode existir. Uma base maior para o amor ao próximo não pode ser dada, e uma base maior para a criação da própria libertação do ser também nunca poderia ser revelada, uma vez que tal base seria totalmente impossível.

Mas como meu trabalho é uma análise da verdade, uma explicação científica de como ela pode ser, que tudo é muito bom, e é assim a análise da própria vida, não é nada do qual Eu possa ser o criador. Não tem originador; é a análise da própria vida e existe de eternidade em eternidade.»

Citado de “Spiritual science” – Kosmos (traduzido de edición danesa) n.º 11-1999.

Nenhuma associação, seita ou corpo de crentes

«Como meu trabalho, ou seja, o primeiro volume de “Livets Bog” (O Livro da Vida), minhas palestras e os grupos de estudos em todo o país que nelas se baseiam, começou a despertar interesse e a criar um movimento, é, a esse respeito, absolutamente necessário que esse movimento não seja desviado para limitar, encerrar ou cristalizar-se em uma associação, seita ou corpo de crentes, constituindo assim um monopólio de mente estreita sobre ‘o único caminho para a salvação’.»

Isso foi escrito em 1933 e é uma citação de um artigo intitulado “Aos leitores” na primeira edição da Kosmos – a revista oficial do Instituto Martinus de Ciência Espiritual.

Deus fala por meio de todas as coisas

«A humanidade terrestre atingiu agora o estágio de sua evolução em que deve aprender que a sabedoria divina se derrama em abundância por toda parte. Deus fala com os seres humanos por meio de todas as coisas, agradáveis e desagradáveis, por meio de crises, pobreza e desemprego, mediante a guerra, revolução e sofrimento tanto quanto mediante a boa saúde, força e bem-estar, por meio do amor, da tolerância e da sabedoria. Tudo é uma radiante expressão do mesmo ser. Tudo é um discurso, um discurso que ressoa no mundo inteiro, em todo o universo, em todo o microcosmos e macrocosmos. Vibra no cintilar das estrelas. Ele brilha na órbita dos planetas. É ouvido sussurrando nas brisas suaves e murmurando nas profundezas da floresta. ele assobia nas sirenes das fábricas e se faz sentir no rugido das máquinas. É cantado sobre o berço e é falado ao lado do túmulo. É a capacidade de sentir apenas vagamente, bem como ser certeza e crença. É conhecimento, reconhecimento e esperança. É morte, ressurreição e vida. É cor, vibração e luz. É absolutamente tudo o que pode ser sentido, pensado e vivenciado. E porque essa fala, quanto mais ela é compreendida pelo indivíduo, revela-se uma confirmação das palavras “está tudo muito bom”, é por isso idêntica à mais elevada manifestação de amor e proclamação de sabedoria.»

Este material informativo está editado por:

info@tredjetestamentet.se

Editora do Terceiro Testamento na Dinamarca:

Martinus Institut
Mariendalsvej 94-96
DK-2000 Frederiksberg
Dinamarca
Tel: +45 38 34 62 80
info@martinus.dk

Livraria online:

www.shop.martinus.dk

© Os símbolos cósmicos de Martinus, bem como as citações do Terceiro Testamento, são protegidos por copyright pelo Martinus Institut, Copenhague, Dinamarca.

Todos são professores e alunos

A ciência espiritual não pode ficar encerrada dentro de sociedades ou seitas com subordinados e superiores.

A própria vida, que é sinônimo de Deus, é o supremo mestre na evolução da humanidade para uma consciência superior – amor universal.

A disposición de todos

Disponível para qualquer pessoa
O Terceiro Testamento está disponível para qualquer um que possa estar interessado. Alguém inspirado pelo Terceiro Testamento pode providenciar grupos de estudo ou dar palestras.

Da mesma forma, qualquer pessoa pode baixar e usar essa publicação, para uso sem fins lucrativos, desde que o texto e a forma não sejam alterados. Foi produzido em cooperação com Rolf Elving, último aluno de Martinus.

Comentários sobre esse material e desejos de que essa publicação seja traduzida para outros idiomas devem ser dirigidos à Editora em:

info@tredjetestamentet.se

www.terceirotestamento.info

No site acima você encontra mais material informativo, documentação e links.

Venda de livros online:

www.shop.martinus

Existem sites em várias línguas:

Esperanta: www.tria-testamento.info

Angla: www.third-testament.info

Germana: www.dasdrittetestament.info

Franca: www.le-troisieme-testament.info

Hungara: www.harmadik-testamentum.info

Rusa: www.tretijzavet.info

Araba: www.al-3ahd-al-thaleth.info

Dana: www.det-tredie-testamente.dk

Sveda: www.tredjetestamentet.se

Islândia: www.thridjatestamentid.info

Persa: www.ahdesevom.info

Brazila: www.terceirotestamento.info

Hispana: www.tercertestamento.info

Itala: www.terzotestamento.info

Portugala: www.terceirotestamento.info